V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **LICENCIATURAS** COINTER - PDVL 2018

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS AS FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO

EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS: METHODOLOGICAL PROCEDURES ASSESSMENT TOOLS

Apresentação: Pôster

Miriã Borges de Carvalho¹; Wanderson Mateus Bispo da Silva²; Emerencyana dos Reis Silva³; Laurenny Maria Freire de Oliveira⁴; Sebastiana Ceci Sousa⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VCOINTERPDVL.2018.00196>

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, deixou de ser vista por muitos como uma modalidade de ensino eficiente, sendo considerada uma ferramenta ultrapassada, em vias de esgotamento, e hoje é tratada simplesmente como uma modalidade de ensino com o mero papel de habilitar o indivíduo para o mercado de trabalho aqueles alunos que não puderam concluir os estudos na idade adequada, sem se preocupar com a efetiva qualidade do ensino oferecido.

A discussão a respeito da inclusão de alunos com a faixa etária já avançada está sendo discutida a muitos anos, mas pouco se resolveu sobre o assunto, existe a modalidade de ensino, e os alunos até conseguem ingressar, mas sofrem com a carência de estrutura das escolas, que em alguns casos ou não dispõem as ferramentas adequadas, ou o quadro de profissionais não tem a qualificação necessária.

A escola é hoje um ambiente responsável por boa parte da trajetória formativa do ser humano, é um ambiente não são de transmissão de conteúdo, mas um espaço que oportuniza a construção cidadã e social dos seus membros visando torna-los colaboradores da vida em sociedade. E um dos pontos mais abordados por diversos estudiosos é justamente de que forma a escola se prepara para receber estes indivíduos, questionamentos que nos ajudam a

¹ Licenciatura em Ciências Biológicas, IFPI, miriaborgesc93@gmail.com

² Licenciatura em Ciências Biológicas, IFPI, wandersonmatheus42@gmail.com E-mail

³ Licenciatura em Ciências Biológicas, IFPI, Emerencyana.reis@outlook.com

⁴ Licenciatura em Ciências Biológicas, IFPI, laufreire2016@outlook.com

⁵ Doutora em Humanidades e Artes com ênfase em Ciências da Educação, IFPI, sceci-sousa@hotmail.com

entender que a escola necessita oferecer uma estrutura para que atenda seus alunos de maneira satisfatória.

No ensino na modalidade EJA o professor desempenha um papel ainda mais significativo, o aluno já construiu sua identidade e modo de pensar, para ele a necessidade de voltar ao ambiente de sala de aula faz com que ele procure por estas instituições, mas a partir do momento que o professor não consegue construir uma ponte interativa entre a transmissão dos conteúdos e a capacidade de absorção dos alunos, o processo de ensino-aprendizagem é prejudicado. É comum que os alunos ao sentirem alguma dificuldade se sintam desmotivados, e ao estendermos a discussão sobre os modelos metodológicos mais utilizados no ensino de EJA, podemos constatar que existe uma necessidade de renovação, o professor deve incentivar o protagonismo dos educandos adotando práticas de ensino criativas e inovadoras, considerando as dificuldades encontradas no modelo tradicional.

O objetivo principal deste estudo é conhecer as metodologias de ensino e métodos avaliativos aplicados por professores da Escola Municipal Dona Aleluia na Educação de Jovens e Adultos. E ainda verificar a percepção dos professores a respeito das dificuldades enfrentadas no ensino de EJA.

Fundamentação Teórica

Na legislação sobre o EJA a Constituição Federal, no Art. 208º, inciso I, garante o acesso à educação de todos aqueles que não puderam cursar o ensino básico na faixa etária adequada (BRASIL, 1988). E o mesmo é determinado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) como mostra no seu art. 37º da Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que “A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.” (BRASIL, 1996).

No contexto da educação de EJA é necessário que todos os envolvidos passem por um intenso processo de reflexão, pela necessidade de compreender que independente da modalidade de ensino, ambos desempenham um papel de colaboração um com o outro, os educandos projetam no seu educador as aspirações que tem com relação ao seu desenvolvimento no processo de aprendizagem, e o educador deve por meio da prática docente incentivar seus alunos para que encontrem na escola um lugar que possa satisfazer suas necessidades educacionais e sociais, permitindo-os ter participação ativa na sociedade (RIOS et al., 2017).

Arroyo (2011) destaca a visão que se tem da Educação de Jovens e Adultos:

O direito dos jovens e adultos à educação continua visto na ótica da escola, da universalização do Ensino Fundamental, de dar novas oportunidades de acesso a esses níveis não cursados no tempo tido em nossa tradição como oportuno para escolarização. Nessa perspectiva os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso na infância e na adolescência ao Ensino Fundamental ou dele foram excluídos, ou dele evadiram; logo, propiciemos uma segunda oportunidade (p.98).

Na proposta educacional do EJA diversos cenários não são considerados, talvez por isso exista tantas deficiências, o rigor metodológico do programa não pode e não deve ser o único a ser colocado na equação, analisar o impacto que tal ferramenta pode causar na vida de muitas pessoas merece ser elencado. Pois a eficiência do EJA se dá pela possibilidade de transformar a vida daqueles que por ela passam (GADOTTI; ROMÃO, 2008).

Metodologia

O presente estudo foi realizado com os professores da Escola Municipal Dona Aleluia, na cidade de Floriano-PI. A pesquisa traz uma abordagem de estudo qualitativo, onde por meio desta buscamos conhecer as metodologias de ensino e métodos avaliativos aplicados por professores no ensino de EJA e verificar as principais dificuldades enfrentadas pelos menos no contexto educacional. A pesquisa qualitativa apresenta métodos que se aproximam significativamente da realidade do que está sendo pesquisado, nos permitindo “colocar-se no papel do outro” e assim compreender os resultados levantados por meio da investigação em dimensão educacional (ZANETTI, 2017).

Como instrumento de coleta de dados utilizamos questionários com questões subjetivas para que os sujeitos investigados pudessem expressar suas opiniões e pensamentos a respeito do tema estudo de maneira mais significativa. Os sujeitos participantes do estudo forma 03 professores que trabalham com disciplinas no EJA.

Para facilitar a visualização dos resultados, identificamos os professores com nomes fictícios conforme mostrado em tabela abaixo, e retiramos trechos das suas respostas transcrevendo-os da forma com que foram escritos.

Nome	Área de Formação
Claudio	Biologia
Mariana	Matemática
Aluísio	Português

Tabela 1. Identificação dos sujeitos investigados. Fonte: Própria.

Resultados e Discussões

A partir da temática proposta perguntamos inicialmente aos professores se eles tinham realizado algum curso de aperfeiçoamento específico para trabalharem com educação de jovens e adultos, pedindo ainda que detalhassem o que foi estudado durante esse período. O professor Alúcio relatou que sim, após enxergar no EJA uma oportunidade buscou se aperfeiçoar e fazer o curso “*Metodologias de Ensino no EJA para professores*”, onde os principais temas abordados foram “*o estudo de metodologias de ensino para a Educação de Jovens e Adultos, orientações pedagógicas voltadas para os alunos enquadrados na modalidade de ensino, análises de currículo escolar*”. A busca por qualificação profissional continuada como em cursos de extensão e aperfeiçoamento é sem dúvidas o melhor caminho para ter maior reconhecimento no desempenho da carreira, sendo que a graduação representa apenas o primeiro nessa trajetória (CARVALHO, 2018). Os professores Claudio e Mariana porém, afirmaram não necessitar de um curso específico de formação, nas palavras deles:

PROFESSOR CLAUDIO: “O professor já está preparado para trabalhar com qualquer tipo de aluno, o fato de se tratar de alunos de EJA só faz com que tenhamos mais cuidado na hora de repassar os conteúdos”.

PROFESSORA MARIANA: “durante o período de formação a gente já se prepara para trabalhar com alunos EJA ou com alunos com necessidades especiais, o que muda é a proposta de ensino de instituição para instituição, e de acordo com a necessidade vamos nos adaptando, buscando aproximar os alunos da sala de aula”

A respeito das abordagens metodologias empregadas, os professores responderam que tentam seguir o que é determinado pelo Projeto Político Pedagógico da escola, mas que em alguns casos como em disciplinas que a visualização de materiais contribui para o aprendizado, eles abandonam a ideia de currículo tradicional e buscam desenvolver atividades mais dinâmicas, ainda que as mesmas nem sempre surtam o efeito desejado. O Projeto Político Pedagógico é uma ferramenta importante que busca refletir a proposta da escola para a educação, funciona como um instrumento de auxílio para todos profissionais da educação, ele não deve porém ser colocado como o único modelo para o desenvolvimento educacional, e para isso o professor precisa ter liberdade para atuar na sala de aula (VEIGA, 2004). O professor Claudio relata que já trabalhou com diversas turmas de EJA, e que o aproveitamento em sala de aula vai depender muito do tipo de aluno “*nem sempre é necessário usar outras formas que não o ensino tradicional para fazer com que o aluno aprenda, mas em casos que*

há a existência de um bloqueio entre o aluno e o professor, é necessário que o professor busque formas de quebrar isso”. O professor Aluísio cita que nem sempre pode dar ao aluno uma atenção individualizada, mas que é papel do aluno buscar pelo desenvolvimento do seu conhecimento, reconhecendo que existe no ensino público muitas deficiências, entretanto, isso não anula a chance de ninguém conseguir supera-las. A didática nos mostra enquanto educadores as diversas formas de atender todos os alunos seguindo o pressuposto da isonomia, por este motivo o professor deve buscar métodos para que os alunos possam desempenhar atividades e experiências que contribuam para o seu processo de aprendizagem (RIBEIRO, 2003).

Com relação aos métodos de avaliação utilizados, perguntamos quais eram eles, e quais consideravam que conseguiam realmente avaliar o aprendizado do aluno. Com isso notamos que os professores preservam o modelos de avaliação tradicionais, como mostrado a seguir:

PROFESSORA MARIANA: “A avaliação é realizada de acordo com o determinado pela gestão, com aplicação de exercícios dirigidos, atividades avaliativas, e trabalhos em grupo, e ainda a nota do qualitativo que o aluno tem direito. É considerado o esforço individual do aluno, mesmo que ele tenha dificuldade com os conteúdos, isso somado aos demais componentes forma a nota ao termino de cada período bimestral”.

PROFESSOR ALUÍSIO: “O aluno é avaliado considerando o seu índice de aproveitamento no desenvolvimento das atividades propostas e ainda com base no seu desempenho durante o período, estabelecemos metas no início de cada período, permitindo que a subjetividade dos alunos seja explorada”.

PROFESSOR CLAUDIO: “Os métodos avaliativos para obtenção de nota, são as provas e atividades realizadas durante as aulas, e é observado ainda a participação do aluno durante as aulas”.

Hoffmann (2009) define esse modelo de avaliação como muito vago, já que ele não permite identificar o potencial que o aluno pode alcançar, mas tão somente, as possíveis falhas durante o processo, além de criar um sistema bastante seletivo, que discrimina aqueles que não alcançar a nota mínima exigida, tornando a escola um ambiente para poucos. E isso só serve para reafirmar a ideia que boa parte dos alunos tem do ambiente escolar, um lugar em que o aluno deve seguir o modelo imposto sem ter direito a explorar a sua capacidade individual.

As dificuldades do ensino de EJA também foram abordadas, e segundo os professores, as maiores dificuldades do ensino enfrentadas pela escola investigada se concentram em torno da falta de estrutura física, o desinteresse dos alunos, as vezes chegam cansados já na escola, a evasão escolar, e a falta de investimentos que garantam mais qualidade no ensino ofertado.

Conclusões

A Educação de Jovens e Adultos ainda é o método de ensino mais usado para inserir alunos que não puderam cursar na idade adequada. Entendemos que a eficiência do ensino ofertado não está apenas sob a responsabilidade dos professores, a escola tem a sua parcela de responsabilidade, dessa forma, quando ela não oferece as ferramentas necessárias para que o professor desempenhe sua função adequadamente, a qualidade do ensino é prejudicada, por outro lado os alunos também devem se engajar em busca do conhecimento, usar suas experiências e habilidades para construir novos aprendizados. Consideramos que a qualidade do ensino no EJA só será satisfatória a partir de um movimento em conjunto de todos os envolvidos em prol da melhoria na qualidade do ensino.

Referências

ARROYO, M. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL, MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº9.394/96, de 20 de dezembro de 1996). 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 06 de outubro de 2018

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CARVALHO, M. F. J. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 44, p. 59-72, 2018.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: prática e proposta** / Moacir Gadotti e José Romão (orgs.) – 10. Ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008. – (Guia da escola cidadã; v.5).

HOFMANN, J. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.

RIBEIRO, C. Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 16, n. 1, p. 109-116, 2003.

RIOS, P. P. S.; VIEIRA, A. R. L.; DA SILVA, T. O. Educação de Jovens e Adultos no contexto semiárido: sujeitos, contextos e formação docente. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, v. 10, n. 1, 2017.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educacão básica: projeto político-pedagógico; Educação superior: projeto político pedagógico.** Papirus Editora, 2004.